



## DIMILIN

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 01848591

### COMPOSIÇÃO:

1-(4-chlorophenyl)-3- (2,6-difluorobenzoyl)urea (DIFLUBENZUROM)..... **250 g/kg (25% m/m)**  
Outros ingredientes ..... **750 g/kg (75% m/m)**

GRUPO	<b>15</b>	INSETICIDA
-------	-----------	------------

**PESO LÍQUIDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Inseticida fisiológico inibidor da síntese de quitina, do grupo químico benzoilureia

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Pó molhável (WP)

### TITULAR DO REGISTRO (\*)

**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041 - Torre E - 12º andar (parte) e 13º andar

Condomínio WTorre JK - 04543-011 - São Paulo/SP

Tel.: (11) 3054-5000 - Fax: (11) 3054-5052

CNPJ: 62.182.092/0001-25

Cadastro da Empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 009

**(\*) Importador do produto técnico.**

### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

**DIFLUBENZURON TÉCNICO – (Registro Mapa nº 01608300)**

**LANXESS MANUFACTURING NETHERLANDS B.V.**

Ankerweg 18 - 1041 AT Amsterdam - Holanda

### TAIZHOU BAILLY CHEMICAL CO.

Nº 09 Zhonggang Road, Taixing Economic Development Zone 225404

Taixing - Jiangsu - China

### FORMULADORES:

**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**

Rod. Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - Salto de Pirapora/SP - 18160-000

Tel./Fax: (15) 3292-1161 - CNPJ: 62.182.092/0012-88

Cadastro da Empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 476

### BASF S.A.

Av. Brasil, 791 -12521-900 - Guaratinguetá/SP- CNPJ: 48.539.407/0002-07

Cadastro Estadual SAA/CDA/SP nº 487

### LANXESS INDÚSTRIA DE POLIURETANOS E LUBRIFICANTES LTDA.

Avenida Brasil, 5.333 - Distrito Industrial - 13505-600 - Rio Claro/SP

CNPJ: 68.392.844/0001-69

Cadastro da empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 235

### IHARABRAS S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP

CNPJ: 61.142.550/0001-30

Cadastro da empresa no Estado de São Paulo - SAA/CDA/SP nº 008

**SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.**

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG  
CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Cadastro da empresa no Estado IMA/MG nº 2.972

**TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

Avenida Roberto Simonsens, 1459 - Recanto dos Pássaros  
Paulínia/SP - 13140-000 - CNPJ: 03.855.423/0001-81  
Cadastro da empresa no Estado de São Paulo SAA/CDA/SP nº 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA  
E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.  
PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**Indústria Brasileira** (quando o produto for formulado e/ou manipulado no Brasil)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I - EXTREMAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III  
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.**

**INSTRUÇÕES DE USO:**

Dimilin® é inseticida fisiológico, cujo ingrediente ativo, DIFLUBENZUROM, atua interferindo na deposição de quitina, um dos principais componentes da cutícula dos insetos. Após a ingestão de Dimilin®, as larvas têm dificuldades na ecdise. A cutícula mal formada do novo instar não suporta a pressão interna durante a ecdise e/ou não consegue dar suficiente suporte aos músculos envolvidos. Isso resulta numa incapacidade em liberar a exúvia e finalmente conduz à morte das larvas. Dimilin® atua principalmente por ação de ingestão.

O composto não tem efeito sistêmico nas plantas e não penetra nos tecidos vegetais.

Consequentemente, insetos sugadores não são afetados: estas características formam a base de uma seletividade adicional entre os insetos.

**CULTURAS / PRAGAS / DOSES / VOLUME DE CALDA:**

Cultura	Praga controlada		Dose	Época de aplicação	Número máximo de aplicação	Volume de calda terrestre (L/ha)
	Nome científico	Nome comum				
<b>ALGODÃO</b>	<i>Alabama argillacea</i>	Curuquerê	60 g/ha	Iniciar os tratamentos antes que o nível de desfolha ou a contagem de lagartas atinja os níveis preconizados nas tabelas tradicionais	2	150
<b>CITROS</b>	<i>Ecdytolopha aurantiana</i>	Bicho-furão	500 g/ha ou 25 g/100 L de água	Início da infestação antes que a larva penetre no fruto	1	2000
<b>MILHO</b>	<i>Spodoptera frugiperda</i>	Lagarta-do-cartucho	100 g/ha	Quando ocorrer o início de sintomas de ataque, efetuar a aplicação com jato dirigido para o cartucho da planta. Antes que as lagartas penetrem no cartucho.	1	200 - 400
<b>SOJA</b>	<i>Anticarsia gemmatalis</i>	Lagarta-da-soja	30-60 g/ha	Início do ataque da praga, com lagartas no 1º e 2º instar (fase jovem)	2	150
	<i>Pseudoplusia includens</i>	Lagarta-falsa-medideira	140 g/ha	Início do ataque da praga		
<b>TOMATE</b>	<i>Tuta absoluta</i>	Traça-do-tomateiro	500 g/ha ou 50 g/100 L de água	Efetuar o tratamento entre o começo do voo dos adultos e a oviposição	3	1000
	<i>Helicoverpa zea</i>	Broca-grande-do-tomateiro				
	<i>Neoleucínodes elegantalis</i>	Broca-pequena-do-tomateiro				
	<i>Phthorimaea operculella</i>	Traça-da-batatinha				
<b>TRIGO</b>	<i>Pseudaletia sequax</i>	Lagarta-do-trigo	100 g/ha	Efetuar o tratamento no início da maturação fisiológica (grão leitoso) quando do início da infestação da praga.	1	150
	<i>Rhammatocerus spp</i>	Gafanhoto	100 g/ha	Efetuar o tratamento sobre os insetos na fase jovem (saltão) propiciando uma cobertura adequada inclusive das áreas subsequentes	1	150-200
	<i>Rhammatocerus schistocercoides</i>	Gafanhoto				

\* Em pulverização aérea, recomenda-se o volume de calda de 15 a 20 L/ha

### **NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

Dimilin® não tem ação de choque, e a morte das pragas ocorre poucos dias após um tratamento. Por isso não se deve esperar que a infestação atinja o nível de controle. Recomendamos o início dos tratamentos para as seguintes culturas:

- **Algodão:** iniciar os tratamentos antes que o nível de desfolha ou a contagem de lagartas atinja os níveis preconizados nas tabelas tradicionais. Em regiões onde o curuquerê ataca na fase inicial da cultura, efetuar duas aplicações sequenciais de 30 g com intervalo de 10 dias.
- **Citros:** efetuar o tratamento no início da infestação antes que a larva penetre no fruto.
- **Milho:** efetuar amostragens selecionando 5 a 10 pontos de amostragem, considerando-se 100 plantas por cada ponto, contando-se o número de folhas raspadas. Quando ocorrer o início de sintomas de ataque, efetuar a aplicação com jato dirigido para o cartucho da planta. O tratamento deve ser sempre efetuado antes que as lagartas penetrem no cartucho.
- **Soja: Lagarta-da-soja:** iniciar as aplicações de 30 g/ha de Dimilin® no início do ataque da praga, com lagartas no 1º e 2º instar (fase jovem), repetindo a aplicação 15 dias após a primeira. Caso a cultura encontre-se em estágios com alto grau de enfolhamento, utilizar 60 g/ha, reaplicando 15 a 20 dias após a primeira (caso necessário), sempre com lagartas no 1º e 2º instar de acordo com o preconizado no manejo integrado de pragas;
- **Lagarta-falsa-medideira:** aplicar a dose recomendada no início do ataque da praga.
- **Tomate:** efetuar o tratamento entre o começo do voo dos adultos e a oviposição; repetir com intervalos de 7 a 14 dias, evitando reinfestação.
- **Trigo:** efetuar o tratamento no início da maturação fisiológica (grão leitoso) quando do início da infestação da praga.
- **Gafanhoto:** efetuar o tratamento sobre os insetos na fase jovem (saltão) propiciando uma cobertura adequada inclusive das áreas subsequentes, observando-se o sentido de deslocamento da praga.

### **MODO DE APLICAÇÃO / EQUIPAMENTOS:**

Dimilin® deve ser preparado em mistura com água, e aplicado em pulverização, usando o volume de calda suficiente para dar cobertura uniforme.

#### **Pulverização via terrestre:**

- **Costal:** utilizar bicos cônicos das series D, X ou equivalente com pressão de 40 a 60 lb/pol<sup>2</sup> (p.s.i.).  
No caso específico do tomate aplicar de 400 a 1000 litros de calda por hectare, de acordo com o estágio da cultura.
- **Tratorizado:** quando aplicar com barra, usar bico cônico das series D, X ou equivalente com pressão de 40 a 60 lb/pol<sup>2</sup> (p.s.i.) nos bicos.  
No caso específico de citros, poderá ser usado equipamento do tipo pistola ou turbo atomizador.

#### **Pulverização via aérea:**

Nas culturas de algodão, milho, soja ou combate de gafanhotos, o avião deverá ser equipado com micronair AU 5000,

Largura da faixa: a ser definida por teste, dependendo da altura do voo.

Volume da calda: 15 a 20 litros por hectare.

Calcular a dose do produto de forma a manter a dose indicada por hectare.

Dimilin® não deve ser aplicado com Umidade Relativa (UR) abaixo de 70%.

Dimilin® não deve ser aplicado com equipamento de ultra-baixo-volume (UBV).

**INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Cultura	Carência (dias)
Algodão	28
Citros	30
Milho	60
Soja	21
Tomate	04
Trigo	30

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

24 horas após a aplicação. Caso haja necessidade de reentrar nas lavouras ou áreas tratadas antes deste período, usar macacão de mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

Dimilin® não apresenta restrições de uso desde que seja utilizado de acordo com as recomendações constantes na bula do produto. Dimilin® não deve ser aplicado com Umidade Relativa (UR) abaixo de 60%.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS).

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item "Modo de Aplicação / Equipamentos".

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA)

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

- Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas.
- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as doses recomendadas na bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados.

## **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

### **ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

#### **PRODUTO PERIGOSO.**

#### **USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto junto com alimentos, medicamentos, animais e pessoas.

#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- **Produto extremamente irritante aos olhos.**
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas **passando por cima dos punhos das luvas** e as pernas das calças **por cima das botas**; botas de borracha; avental impermeável; máscara descartável do tipo PFF (Peça Facial Filtrante); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO**

- Evite, o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar equipamento costal. Se utilizar trator (ou avião), aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas **passando por cima dos punhos das luvas** e as pernas das calças **por cima das botas**; botas de borracha; avental impermeável; máscara descartável do tipo PFF (Peça Facial Filtrante); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.



- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha

**PRIMEIROS SOCORROS:** Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deverá proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

#### INTOXICAÇÕES POR DIFLUBENZUROM - INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>Grupo químico:</b>	Benzoilureia
<b>Classe Toxicológica:</b>	I - Extremamente Tóxico
<b>Mecanismos de toxicidade:</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
<b>Vias de exposição:</b>	Oral, dérmica e inalatória.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<p>1) Em humanos saudáveis, os inseticidas do grupo benzoiluréia não parecem oferecer risco toxicológico significativo, contudo os dados em humanos são muito limitados. A maioria dos casos de exposição é por via dérmica ou inalatória. A exposição oral também pode ocorrer, mas não há dados relatados de ingestão acidental ou exposição intencional destes agrotóxicos.</p> <p>2) Alguns estudos em animais mostraram que a exposição a inseticidas benzoiluréticos pode causar metemoglobinemia.</p> <p><b>Ocular</b> - Estudos realizados em coelhos causaram opacidade de córnea.</p> <p><b>Respiratório</b> - Dificuldades respiratórias foram observadas em experimento com ratos Wistar. Alguns animais apresentaram dificuldades de locomoção 2 horas após a administração da substância. Em testes inalatórios não foram constatadas lesões macroscópicas nos pulmões, fígado e rins.</p> <p><b>Gastrintestinal</b> - Podem ocorrer náusea e vômito após a ingestão destes agrotóxicos.</p> <p><b>Hematológico</b> - Foi relatada metemoglobinemia em vários estudos com animais de laboratório.</p>

<b>Toxicocinética:</b>	<p><b>Absorção</b></p> <p>1) inseticidas do grupo benzoiluréia podem ser absorvidos pelos humanos, devido à exposição ocupacional, por via dérmica ou via inalatória durante a pulverização de inseticidas.</p> <p>2) Em animais experimentais podem ser absorvidos através do trato digestivo e, em um grau menor, através da pele.</p> <p><b>Distribuição</b></p> <p>1) inseticidas do grupo benzoiluréia parecem ser amplamente distribuídos nos tecidos, sem acumular.</p> <p><b>Metabolismo</b></p> <p>1) Não há estudos disponíveis em humanos</p> <p>2) Os estudos em animais com diflubenzurom mostraram que a principal rota de metabolismo em animais é pela hidroxilação e que altas doses orais não foram completamente absorvidas, mas o que foi absorvido pareceu ser rapidamente e completamente metabolizado por hidroxilação e hidrólise.</p> <p><b>Excreção</b></p> <p>1) Em ratos e camundongos, a excreção urinária diminuiu proporcionalmente ao aumento do nível da dose.</p> <p>2) Em gatos, porcos e gado, 70 a 80% do diflubenzurom são eliminados nas fezes. A absorção intestinal do diflubenzurom é altamente relacionada à dose administrada. Quanto maior a dose, maior é a excreção nas fezes.</p>
<b>Diagnóstico:</b>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p>
<b>Tratamento:</b>	<p><b>Prevenção da absorção</b></p> <p>A) Não há dados em humanos a respeito da exposição a inseticidas do grupo químico benzoiluréia. Não há antídoto conhecido.</p> <p>B) Observe os pacientes que ingeriram grandes quantidades da substância quanto ao desenvolvimento de sintomas sistêmicos e administre tratamento sintomático quando necessário.</p> <p>C) A descontaminação intestinal geralmente não é necessária. Não se sabe se o carvão ativado é útil no tratamento das ingestões.</p> <p><b>Monitoramento</b></p> <p>A) Monitore os sinais vitais e o estado mental após exposição significativa.</p> <p>B) Monitore a contagem de células sanguíneas, testes de função hepática e nível de metemoglobina após exposições significativas ou em pacientes sintomáticos.</p> <p>C) Se ocorrer vômito severo ou diarreia após ingestão de agrotóxico, monitore os níveis hidro-eletrolíticos.</p> <p><b>Exposição Oral / Parenteral</b></p> <p>A) O tratamento é sintomático e de suporte;</p> <p>B) A descontaminação gastrointestinal geralmente não é necessária;</p> <p>C) <u>Carvão ativado</u>: Considere a administração de carvão ativado após ingestão potencialmente tóxica. Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30g de carvão). Dose usual: 25 a 100g em adultos/adolescentes, 25 a 50g em crianças (1 a 12 anos) e 1g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico.</p> <p>O uso de um catártico com o carvão ativado não é recomendado uma vez que não há evidência de que catárticos reduzem a absorção da droga e é sabido que eles causam efeitos adversos tais como náusea, vômito, espasmos abdominais, desequilíbrio eletrolítico e, ocasionalmente, hipotensão.</p> <p>COMPLICAÇÕES: êmese, aspição. A aspição pode ser complicada por falência respiratória aguda, síndrome da angústia respiratória do adulto ou bronquiolite obliterante.</p>



	<p>D) Foi relatada metemoglobinemia em estudos em animais.</p> <p>E) <b>Metemoglobinemia:</b> Determine a concentração de metemoglobina e avalie o paciente quanto aos efeitos clínicos da metemoglobinemia (dispnéia, dor de cabeça, fadiga, depressão do SNC, taquicardia, acidose, etc.). Trate os pacientes sintomáticos com azul de metileno (isso geralmente ocorre com níveis de metemoglobinemia acima de 20 - 30%, mas pode ocorrer com níveis mais baixos de metemoglobina em pacientes com anemia, desordens pulmonares ou cardiovasculares).</p> <p>Dose inicial /adulto ou criança: 1 a 2 mg/kg/dose (0,1 a 0,2 ml/kg/dose) via intravenosa acima de 5 minutos, conforme necessário, a cada 4 horas. A melhora é observada rapidamente após a administração se o diagnóstico estiver correto.</p> <p>O azul de metileno também pode ser administrado por infusão intraóssea se o acesso intravenoso não puder ser estabelecido. Neonatos: 0,3 a 1 mg/kg.</p> <p>Doses adicionais podem ser necessárias, especialmente para substâncias com absorção prolongada, baixa eliminação, ou aquelas que originam metabólitos que produzem metemoglobinemia. Doses elevadas de azul de metileno podem causar metemoglobinemia ou hemólise.</p> <p>Contra-indicações: Deficiência de G-6-PD (desidrogenase de 6 fosfato de glicose): o azul de metileno pode causar hemólise.</p> <p><b>Exposição Inalatória</b></p> <p>A) Observe cuidadosamente os pacientes com exposição inalatória para o desenvolvimento de algum sinal de toxicidade sistêmica e institua tratamento sintomático conforme necessário.</p> <p>B) Remova o paciente para um local arejado. Cheque as alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonistas beta 2 via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p>C) Se a irritação do trato respiratório ou depressão respiratória são evidentes, monitore os gases sanguíneos arteriais, raio-x do tórax e testes de função pulmonar.</p> <p><b>Exposição Ocular</b></p> <p>A) Descontaminação: Lave os olhos expostos com água em abundância ou soro fisiológico (0,9%) à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><b>Exposição Dérmica</b></p> <p>A) Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão.</p> <p>B) O tratamento é sintomático e de suporte.</p>
<b>Contraindicações:</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração.
<b>Atenção:</b>	<p><b>PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS</b></p> <p><b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b></p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>Centro de Informação Toxicológica - Curitiba/PR: 0800 41 0148</p> <p><b>Telefone de Emergência da empresa: 0800 0141149</b></p>

**SINTOMAS DE ALARME E EFEITOS ADVERSOS:**

O contato excessivamente prolongado pode causar metemoglobinemia.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:**

Estudos realizados com animais de laboratório demonstraram que o Diflubenzurom é absorvido e metabolizado principalmente no fígado e rins, sendo rapidamente excretado pela fezes e urina



predominantemente. Os principais produtos de degradação encontrados são: 4-clorofenil uréia e ácido 2,6 diflubenzóico.

O Diflubenzurom não apresenta potencial de bioacumulação. Testes realizados com ratos demonstraram que 85% do produto administrado foi eliminado pelas fezes e 2% pela urina, num período de 48 horas.

#### **EFEITOS ADVERSOS:**

Por não ser o produto de finalidade terapêutica, não há como caracterizar seus efeitos adversos.

#### **EFEITOS AGUDOS:**

DL50 oral (rato) > 10.000 mg/kg

DL50 dérmica (rato) > 20.000 mg/kg

CL50 inalatória (rato) > 3,52 mg/L

Dimilin® mostrou não ser irritante para pele. Em teste com coelhos o produto causou opacidade de córnea. Em cobaias, o produto não mostrou potencial sensibilizante à pele.

#### **EFEITOS CRÔNICOS:**

Em estudos realizados com animais de laboratório (ratos) expostos a doses que variaram de 156 ppm a 10.000 ppm de Diflubenzurom, foi observada redução no ganho de peso corpóreo das fêmeas submetidas às doses mais altas, assim como redução no nível de hemoglobina do sangue de machos e fêmeas, após um ano de testes, nos tratamentos a partir de 625 ppm.

### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

#### **PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

- ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- ( ) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- (X) **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- ( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

#### **INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.



- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

#### **INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL** – Telefones de emergência: 0800 707 7022 e/ou (15) 3292-1161.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** Recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANS-PORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGEM FLEXÍVEL:**

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

##### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Esta embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

##### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**- TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (embalagens padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**ORIENTAÇÕES PARA EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):**

**- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**• DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**- TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**ORIENTAÇÕES PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGEM:**

**- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

**- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita por incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

**TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

**RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

De acordo com as aprovações dos órgãos responsáveis.